

**APRESENTAÇÃO – V.7, N. 10**

Rita Gabrielli

Editora-Chefe da Revista *ContraPonto*  
Doutoranda em Literaturas de Língua Portuguesa – PUC Minas / CAPES

Este número da Revista *ContraPonto* apresenta uma seleção variada de leituras de diversas obras literárias e/ou obras de leitura literária, para sublinhar a multiplicidade da literatura, e assim, evidenciar a “função humanizadora” dessa que é, conforme Antonio Candido, “manifestação universal de todos os homens em todos os tempos” (2004, p.174)<sup>1</sup>. Candido, n’O Direito à Literatura, defende a literatura como “fator indispensável de humanização”, pois “confirma o homem na sua humanidade”. (2004, p. 175) Ao dar forma à “força indiscriminada e poderosa” da realidade, ao dar forma à própria impossibilidade da forma – ao real –, o romancista, o contista, o poeta, o dramaturgo, o artista propõe uma organização para o caos da existência, que nos possibilita lidar criativamente com as dolorosas implicações de vivermos neste “mundo misturado”, em que “o feio” não está “apartado do bonito”, nem “a alegria” está “longe da tristeza” (ROSA, 1974, p. 169)<sup>2</sup>. Ao transgredir a língua para fazê-la ir além dos limites da significação, o escritor, mais do que enunciar, mais do que narrar uma história, constrói uma “ordenação” para si próprio que vai além das dicotomias – as quais são, por sua vez, muito aquém da existência real –, e desse modo, inspira o leitor a fazer o mesmo. Pela literatura, portanto, podemos viver “dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 2004).

Que possamos contribuir, cada um ao seu modo, para que a literatura – e o mesmo vale para as outras artes – seja vivenciada como o que de fato ela é: um direito de todos. É em nome desse desejo que “nasce” o v. 7, n. 10 da *ContraPonto*.

Boa(s) leitura(s), caríssimos leitores!

---

<sup>1</sup> CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. Ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-192.

<sup>2</sup> ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. 9 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. 460p.